

Como citar esse artigo: NASCIMENTO, Douglas. A pesquisa como método de ensino na educação de jovens e adultos: possibilidades de trabalho. In: FERRETI, Orlando; SPRINGER, Kalina S. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**: segundo semestre de 2014. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014.

Disponível em <http://nepegeo.ufsc.br/artigos-para-a-disciplina-estagio-supervisionado-em-geografia-ii/>

A PESQUISA COMO MÉTODO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADES DE TRABALHO

Douglas Nascimento¹

RESUMO

O presente artigo relata minha experiência de Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia. Primeiramente participei no estágio como observador do processo educacional e, posteriormente, atuei como professor regente. O estágio ocorreu de março a novembro de 2014, e foi realizado no município de Florianópolis, na Escola Municipal Professor Anísio Teixeira, localizado no bairro Costeira, em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pertencentes ao 2º seguimento que corresponde ao ensino fundamental.

Como objetivo, este artigo apresenta o método de ensino dentro da EJA - Florianópolis: indicando possibilidades de trabalho para o público e principalmente para os futuros professores, de modo a compreender a pesquisa como instrumento principal nesse processo de aprendizagem, e também a importância do planejamento interdisciplinar, modelo este que, transpõe o ensino da escola tradicional.

INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de práticas realizadas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Geografia II, da Universidade Federal de Santa Catarina. O estágio foi realizado de março a novembro do

¹ Graduando em licenciatura em geografia UFSC/SC (2014)

E-mail: douglas.nascimento@engevix.com.br

douglas.campeche@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

ano de 2014, na turma 1 do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Colégio Municipal Anísio Teixeira, localizado no município de Florianópolis, Santa Catarina.

Segundo a resolução da secretaria de educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2012), a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem por finalidade atender estudantes que por motivos diversos, não tiveram a possibilidade de realizar o processo de escolarização formal na idade considerada adequada pela legislação vigente. Assim, conforme previsto na resolução CME nº 02/2010 a EJA tem por objetivo desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, que entre outras, tem como propósito:

- I. Compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a economia, a tecnologia, as artes, as culturas e os valores em que se fundamentam a sociedade;
- II. Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- III. Fortalecer os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e o respeito recíproco em que se assenta a vida social;
- IV. Compreender e atuar de forma crítica, participativa e dialógica na realidade social.

Neste contexto apresento neste artigo as características do método de ensino utilizado pelas escolas de EJA de Florianópolis e a importância dos professores neste processo interdisciplinar que ocorre de forma conjunta com todas as áreas de conhecimento, afim de que aconteça o sucesso da aprendizagem do educando.

A Educação de Jovens e Adultos e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Segundo o capítulo II, seção V, artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, a Educação de Jovens e Adultos

(EJA) será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.

Essa legislação assegura o ensino gratuito aos jovens e adultos, que não puderam frequentar a escola em idade regular, criando oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características de cada aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Conforme a LDB, o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Interpretando a proposta da LDB, a legislação garante o direito de permanência e de acesso aos alunos que frequentam a EJA, e a LDB, garante o direito da educação básica e fundamental, conforme legislação vigente.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Florianópolis.

Segundo a Prefeitura Municipal de Florianópolis PMF (2008), para se inscrever na EJA o aluno deve possuir no mínimo 15 anos e para se matricular na instituição de ensino é necessário apresentar uma cópia do documento de identidade e comprovante de residência atualizada, no mais o currículo de diretrizes da EJA esclarece que não há um tempo máximo para a obtenção da certificação, isso significa que o aluno pode ficar por um longo período de tempo sem ir à aula e como consequência demorar mais tempo para a sua conclusão.

A equipe de professores da EJA são contratados pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, admitidos em Caráter Temporário (ACTs), selecionados em processo seletivo. Cada professor possui uma graduação diferente dos demais da equipe, sendo que trabalham no mínimo dois professores em conjunto na sala de aula.

A EJA está organizada em dois segmentos com aulas que acontecem diariamente de segunda a sexta-feira. Nesta modalidade, o 1º segmento corresponde aos alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental I e o 2º segmento corresponde aos alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

Para a conclusão do módulo ou certificação exige-se uma carga horária mínima de 800 horas efetivamente trabalhadas, estas aulas serão

distribuídas em cinco vezes por semana com duração máxima de quatro horas por dia., sendo um mínimo de 75% trabalhadas em caráter presencial, de modo que o aluno além de estar em sala de aula, tem que trabalhar e participar da atividade, caso isso não aconteça os professores da EJA podem não considerar como hora atividade ou avaliar o aluno como meia atividade.

Os outros 25% podem ser Hora Não Presencial (HNP) e equivale a 200 horas, isso acontece quando o estudante quer fazer atividades fora do ambiente escolar. Nesta, incluem-se: teatro, debate público, cinema, passeios e ou visitas programadas a parques, museus, campeonatos, jogos, cursos diversos etc. O aluno que participa e relata a sua participação numa dessas atividades extra-curriculares para os professores da EJA, pode ter hora aula abatida para ter o certificado. Uma das vantagens das atividades extra-curriculares é poder finalizar as horas aulas mais rápido aos que não usufruem desse recurso.

Perfil dos Alunos

Freire (1987) classificou os atuais alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como pessoas que não tiveram infância, ou tiveram uma infância frustrada, têm vergonha de si mesmos, possuem complexo de inferioridade diante da sociedade que os oprime e os discrimina.

Em minhas observações em campo pude observar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende a um público variado, composto por jovens que tiveram que atrasar temporariamente seus estudos e estão lá por vontade própria ou encaminhados por outros como: diretores de escolas, assistentes sociais ou responsáveis pelas famílias. A EJA possui também adultos que em sua maioria, interromperam seus estudos por um longo período de tempo, quase sempre por motivos financeiros ou familiares.

Lendo e pesquisando sobre o perfil dos estudantes, quis aqui destacar alguns autores que abordam essa questão e o que pensa a sociedade a sobre a não escolarização das pessoas. ressalto aqui algumas falas:

Para Gadotti (2013), o analfabetismo de jovens e adultos é uma deformação social, inaceitável, produzida pela desigualdade econômica, social

e cultural, vejo a ideia do autor como resultado do sistema capitalista e nesse contexto a EJA entra na vida dos estudantes como agente de inclusão social.

Brito (2003) apud (EJA na diversidade 2010) destaca que o não escolarizado, analfabeto ou com pouca capacidade de leitura é um indivíduo que produz pouco e consome pouco, além de demandarem mais serviços públicos assistenciais, passando a ser um fardo para a sociedade e pessoas indesejáveis.

A ideia que Brito passou sobre os não escolarizados é pesada e pode ser considerável em partes conforme interpretação, contudo conversando com os estudantes da EJA, ressalto que eles vêem a EJA como uma possibilidade de mudança em suas vidas e algo a mais. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Florianópolis (2008), esses estudantes buscam a EJA por três motivos: a primeira é a certificação, em segundo vem o interesse em aprender e por último, a perspectiva de mudar a realidade com um emprego melhor.

Importância dos professores como agentes orientadores

Um dos pilares para o sucesso da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são os professores, estes profissionais possuem graduação diferente um dos outros, entre as disciplinas que fazem parte da EJA são as graduações de letras em português, história, geografia, matemática, educação física, artes, entre outras. Essas conversas entre os educadores permitem um maior dialogo a todo o momento, isto é um diferencial em relação do método de ensino tradicional, método este onde cada professor pensa somente na sua aula e sua disciplina de forma isolada. Já a EJA tem a proposta de tentar suprir a limitação de cada disciplina em diálogos constantes, há muitas conversas entre os professores e o planejamento é em conjunto, isso quer dizer que interdisciplinaridade aparece de certa forma muito forte e acontece a todo o momento.

Segundo a Prefeitura Municipal de Florianópolis (2008) estas reuniões têm como objetivo permitir reflexões e discussões conjuntas sobre os assuntos escolares na tentativa de buscar possíveis soluções, sugestões e melhorias.

As reuniões de planejamento acontecem duas vezes por semana em dias pré-estabelecidos pelo edital de seleção dos professores e acontece com a presença de todos os professores da EJA, sendo considerado como atividade que inicia a aula. Neste momento, os professores discutem tudo e decidem onde vai ser investido os recursos disponíveis junto com a direção da EJA com o propósito de melhoramento do curso².

Com relação à avaliação de desempenho dos alunos, esta acontece de modo processual e progressivo. Cada aluno possui uma pasta com seu nome e dentro das mesmas estão contidas várias anotações dos professores, trabalhos paralelos além de textos, artigos e leituras relacionadas ao tema de pesquisa. Na reunião de planejamento tem-se uma ideia de como a aula está sendo aproveitada pelos alunos e como está acontecendo o aprendizado dos conteúdos, quais os estudantes estão com dificuldade e onde precisarão de atenção especial para continuação dos trabalhos.

Cada aluno possui um diário individual que serve de registro das atividades e ponte de comunicação entre professores e os alunos que frequentam as aulas. É, nesse momento que o professor passa a ser fundamental no processo educacional, de modo que orienta os alunos com dificuldades de aprendizado tentando atender as limitações do estudante.

Segundo a PMF (2008), o professor tem a função entre outras de ajudar no desenvolvimento dos alunos, criar competências construtivas, possibilidades e indicar o caminho a ser percorrido. O mais importante no papel do professor, não é direcionar a uma única resposta, mas sim priorizar um leque de opções que valorize o questionamento do aluno, reconhecendo as limitações de cada

² A importância do planejamento e sua relação com os professores da EJA está associado na aplicação dos recursos disponibilizados pelos governos federal, estadual e municipal.

Nessas reuniões semanais os professores em conjunto com a coordenação da EJA intervêm diretamente na compra de materiais de apoio como papeis, pastas, cartolina, tesouras, mapas, livros e etc. Nessas reuniões a equipe EJA decide também como irão aplicar os recursos com as atividades extra-classe, como o aluguel de ônibus para passeios e atividades de estudos, por exemplo: ida a teatros, saídas de campo, participação em consultas públicas e pequenos deslocamentos dentro da Ilha de Florianópolis.

Lembro que todos os recursos são aplicados dentro da legalidade em regras pré-estabelecidas pelo governo e caso esse capital de investimento sobre, este será devolvido à união e aplicado em outras finalidades.

estudante e mostrando que nunca podemos nos satisfazer com uma única resposta.

Nesse cenário o professor se transforma em mediador do ensino, além de buscar constantemente a troca de experiências com outros professores a fim de encontrar soluções criativas e negociadas para os problemas diários da classe.

Método de Ensino

A primeira impressão que temos ao ter contato com a EJA do município de Florianópolis, é que a metodologia de ensino usada pela instituição é bem diferente se comparada ao ensino público regular. Os alunos da EJA ao serem matriculados nesse ambiente educacional passam num primeiro momento por uma entrevista e preenchem um questionário sócio-econômico, e posteriormente passam por uma fase de adaptação que objetiva o conhecimento desta modalidade pelos alunos, visto que esta, possui características distintas do ensino regular (o qual muitos estavam acostumados). Este aluno, no primeiro momento é apresentado ao diretor da unidade, aos professores e posteriormente aos estudantes de sala, cujo trabalharão durante o ano letivo.

Em Florianópolis, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo desenvolver a leitura e a escrita, de modo que, isso foi por mim presenciado em todo o momento enquanto fazia minhas observações em campo durante as aulas. Segundo a PMF esta prática de ensino ajuda o estudante a desenvolver o dialogo e as capacidades de ouvir, falar, debater e trabalhar em função dos objetivos planejados.

A principal metodologia de ensino da EJA é a pesquisa, problematização ou a procura por respostas, isso significa na prática que os alunos irão pesquisar temas a partir de áreas voltadas ao seu interesse, temas estes, que, não são impostos por professores ou outros alunos. O tema da pesquisa do discente pode ser qualquer um, desde que seja aprovado e acompanhado pelos professores da EJA.

Demo (1992), destaca que a prática da pesquisa é um processo que ajuda na reflexão constante e na recriação do conhecimento. Contudo o sucesso da pesquisa e da aprendizagem depende exclusivamente do aluno para alcançar seu objetivo, de modo que, nesse método de ensino os professores assumem papel de orientadores dos alunos.

Morais (2002) apud pmf (2008) destaca que a pesquisa precisa seguir um caminho a ser percorrido até encontrar as soluções dos problemas, isso quer dizer na prática que o professores precisam ser orientadores e ao mesmo tempo planejar com os alunos o caminho a ser seguido. O autor também vê a curiosidade e a problematização uma maneira a encontrar respostas para os assuntos encontrando várias respostas e várias possibilidades de trabalho.

Pelo relato de Moraes observa-se que o professor dentro da EJA precisa estar bem preparado a essa nova forma de ensino, contudo isso não é suficiente, pois a problematização da pesquisa requer um conjunto de infraestrutura que a escola tem que oferecer, incluindo professores de diversas áreas como biologia, português, história, matemática, geografia e etc.

Um dos grandes problemas que os professores encontram na sala de aula da EJA, está na dificuldade dos alunos em ler e escrever e por isso a prática da leitura e da escrita acontece a todo momento como forma de incentivo. Segundo a Prefeitura Municipal de Florianópolis (2008) a prática da leitura e da escrita é a ferramenta mais importante para o desenvolvimento das habilidades do educando, de modo que isso permite o desenvolvimento da comunicação, reflexão e aprendizado.

Depois da problematização e da escolha do tema de pesquisa dos alunos, têm a execução da pesquisa propriamente dita, que, pode ser feita de variadas maneiras: livros, internet, mapas, revistas, jornais, textos aleatórios, troca de experiência entre os estudantes e etc.

Considerações finais

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma tentativa de aprendizado de pessoas de idades distintas, que por algum motivo deixaram de estudar na idade considerada como correta. Neste sentido, a EJA e a Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (LDB) vem oportunizar garantia de acesso à escola, bem como à sua permanência, embora não haja um prazo para o término do curso.

Nesse período que estive envolvido no cotidiano da Escola Básica Municipal Professor Anísio Teixeira, observei que não só a disciplina de Geografia, mas todas as disciplinas participam do processo de aprendizagem em conjunto e todos os professores assumem papel de orientadores dos alunos.

As reuniões semanais de planejamento dentro da EJA constituem verdadeiros pilares de sustentação do aprendizado, pois estes encontros propiciam um planejamento melhor do ensino, de modo que, esses diálogos entre os professores permitem que cada um exponha sua opinião na busca de soluções em conjunto, independente de sua disciplina.

Diante das circunstâncias, entrando na sala da EJA, observei que há um índice significativo de pessoas que não tiveram acesso à escolarização, estando este cenário possivelmente associado à falta de incentivo familiar, questões econômicas e sociais e também falhas do sistema educacional.

A partir do que foi exposto e descrito neste texto, vejo a EJA como uma possibilidade real de mudança na vida dos estudantes e de ótima possibilidade de trabalho aos professores, contudo ressalto a importância dos educadores estarem cada vez mais preparados para esse novo método de ensino. Moura (2009), relata em seu dossiê que os cursos superiores especialmente a de pedagogia precisam ser reformulados, adequando-se à proposta das novas diretrizes curriculares com o intuito de atender esse público de estudantes.

O grande desafio dos professores relaciona-se aos desafios impostos pelo trabalho em equipe, ao aprendizado exigido para saber ouvir os outros. E, acima de tudo, persistir e insistir pacientemente para 'convencer' os alunos a dialogar com outros conhecimentos, distintos de suas próprias ideias iniciais.

Dentro da EJA é preciso ter discernimento para lidar com o corpo discente, além de estarem excluídos da sociedade e possuírem uma bagagem de conhecimento de vida, sugiro ao professor que usufrua do conhecimento de vida dos alunos, de maneira inteligente para enriquecimento das aulas e sucesso de aprendizado de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. **Educação de jovens e Adultos na Diversidade**, rede de educação para a diversidade, livro 2 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, curso de extensão, ano 2010.

BRITO, Luiz Percival Leme. Educação de Adultos trabalhadores na sociedade industrial. IN Brito, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso: Cultura escrita, educação e participação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. - (Coleção Ideias Sobre Linguagem) pág. 195-209 apud **Educação de jovens e Adultos na Diversidade**, rede de educação para a diversidade, livro 2 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, curso de extensão, pág. 35, ano 2010.

DEMO, Pedro. **Formação de formadores básicos**. Revista Em Aberto, Brasília, ano 12, n. 54, p.23-42, abr./jun.1992.

FREIRE. P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI. M. **Educação de Adultos como direito humano**. Livre docente/USP, pág 19. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/download/1004/pdf>. Acesso dia 29/11/14.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 8ª Edição, ano 2013.

MACIEL V.A. **Questões Teóricas Sobre o Ensino Pela Pesquisa: Problematizações**, pág. 55 - 57. Florianópolis, Abril - 2005.

MORAIS, Roque e FARIAS, Cristina de Faria **DA (?) AO PONTO (.)**: A **PROBLEMATIZAÇÃO COMO PROCESSO DE APRENDER**, In Pesquisa: um jeito curioso e problematizador para construir conhecimento. 2002, pág.30 apud (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – **Estrutura, Funcionamento, Fundamentação e Prática na Educação de Jovens e Adultos EJA - 2008** – Departamento de Educação Continuada).

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS – **DIRETRIZES PARA A IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE CURSO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS - Fevereiro - 2012**.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – **Estrutura, Funcionamento, Fundamentação e Prática na Educação de Jovens e Adultos EJA - 2008** – Departamento de Educação Continuada. Disponível em: http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/27_10_2009_9.50.45.04162e08d6cd8876612adc5ada375bd5.pdf

MOURA T.M.M. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**: Realidade, Desafios e Perspectivas Atuais, dossiê temático, jul/dez-2009, pág. 60-61. Disponível em periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/242/254, acesso em 01/12/14.